

KOPROSKI; Leticia¹, PAQUAL; Vitoria Maria Albano², CORREIA; Alaina Maria³, DUDA; Leonardo José⁴

RESUMO

Introdução: A saúde do oceano está interconectada com as saúdes humana e animal no contexto da saúde única. Atividades antropogênicas atuam como agentes estressores do meio, causando prejuízos à saúde das populações e alteram a capacidade do oceano de manter um equilíbrio saudável, gerando assim, altas prevalências de doenças em grupos bióticos (1, 2). **Objetivo:** Apresentar uma abordagem da aspergilose em aves marinhas no contexto da saúde única. **Método:** Análise de artigos científicos, dissertações, monografias e literatura consolidada. **Resultados:** Aves marinhas podem ser acometidas por diversos patógenos encontrados nos ambientes costeiros e oceânicos, além de centros de reabilitação, quando mantidas sob cuidados humanos. Fungos estão presentes no ambiente natural e podem coexistir com as aves sem afetá-las de forma negativa. No entanto, a ação de estressores antropogênicos como dejetos, derramamento de combustíveis e sobrepesca, alteram a sanidade do ambiente e em função da sua inserção nesse meio, as aves passam a manifestar doenças por uma alteração na sua imunidade (3). A aspergilose é uma doença fúngica oportunista que se expressa nesse contexto. Sinais respiratórios agudos ou crônicos são mais comumente observados, porém sinais neurológicos, oculares e cutâneos também podem ser manifestados (4, 5). Historicamente, a aspergilose foi relatada como uma doença que acometia aves em manutenção *ex-situ*, sendo a sua ocorrência associada às condições de estresse de cativeiro e captura (6). No entanto, aves encalhadas em praias costumam estar debilitadas, desidratadas, desnutridas, imunossuprimidas, hipotérmicas, traumatizadas e contaminadas, contribuindo para o desenvolvimento da aspergilose (7). Assim, a discussão sobre a importância da ocorrência de aspergilose no ambiente natural tem aumentado nos últimos anos, sendo que, na costa brasileira já foi relatada em espécies costeiras migratórias como *Spheniscus magellanicus* (5), e *Chroicocephalus maculipennis* (8); costeiras residentes como *Nannopterum brasilianus* (8); *Larus domenicanus* (9) e *Sula leucogaster* (10); e oceânicas migratórias, como *Procellaria aequinoctialis* (8) e *Thalassarche melanophrys* (11). Esses animais, quando atendidos em centros de reabilitação, carregam os *Aspergillus*, que permanecem no ambiente e entram em contato com humanos (12). Nesta espécie, a aspergilose apresenta um amplo espectro de sinais, sendo a sua gravidade também dependente do estado imune do hospedeiro. Em humanos, a aspergilose pulmonar invasiva ou crônica é a apresentação mais frequente, podendo ocorrer também a forma alérgica, e apresentações mais raras como a cerebral, ocular, cutânea, óssea e cardiovascular (13). No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a taxa de mortalidade associada à doença foi de 17,9% (14). A resistência antimicrobiana no tratamento da aspergilose humana já é uma preocupação real, acentuando sua importância no contexto da saúde única (15). **Reflexões:** A saúde animal, no meio natural ou em cativeiro, e a humana nesses ambientes, seja em rotinas de trabalho ou lazer - visto que milhões de pessoas usufruem do ambiente costeiro e marinho - tornam a pesquisa e monitoramento dessa doença relevantes para a saúde única, evidenciando a necessidade de monitoramento frequente da saúde das aves e do ambiente em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Aspergillus, aves costeiras, doenças-fúngicas.

¹ Instituto Triade, leticia@triade.org.br

² UNICENTRO, vitoriaalbanop@gmail.com

³ Médica veterinária, alainacmaria@gmail.com

⁴ Biólogo, leonardojoseduda@gmail.com

¹ Instituto Triade, leticia@triade.org.br
² UNICENTRO, vitoriaalbanop@gmail.com
³ Médica veterinária, alainacmaria@gmail.com
⁴ Biólogo, leonardojoseduda@gmail.com